



Apresentação

Dossiê “Pesquisa Com bebês e crianças”

A intenção de organizar um dossiê com o tema “Pesquisa Com bebês e crianças” emergiu da necessidade de promover possibilidades de entendimento do outro, os bebês e crianças, em nossas pesquisas, enquanto seres humanos que se enunciam num tempo e espaço; são, portanto, autores de suas histórias e geografias e produtores de sentidos nas relações compromissadas com o advento do acontecimento, da poética e dos processos de responsabilidade de testemunhar as suas respectivas enunciações.

Os estudos bakhtinianos constituem os satélites que estabelecem conexões com cada texto presente nesta publicação. De acordo com Bakhtin, todo ser humano é um texto em potencial. Ele, juntamente com outros autores, irá tensionar as tradições positivistas que se instalaram nas ciências humanas e em suas metodologias, no reconhecimento das pessoas como objeto de estudos e não como seres de linguagem.

Na ampla via dessas reflexões, emergem muitos movimentos que almejam novas abordagens para entender os fenômenos humanos no contexto social.

Desta forma, surgem os processos metodológicos que resultam das propostas de Pesquisa Com. Uma virada epistemológica que pretende polifonicamente assegurar que, apesar de ocuparmos posições axiológicas diferentes no tecido sociocultural, essas vozes apresentam equivalência.

Pesquisas com crianças desafiam os modos habituais de olhar e escutar, exigindo do pesquisador não apenas o rigor científico, mas também uma disponibilidade estética para acolher o imprevisível da infância. A ética, aqui, não se reduz a protocolos, mas se expande em sensibilidade: é o exercício de estar com, de habitar o tempo das crianças sem colonizá-lo. Essa convivência inaugura uma escuta que se faz política, pois reposiciona a criança não como objeto de análise, mas como sujeito de fala, portadora de mundos que interpelam o adulto e desestabilizam suas certezas.

Nesse horizonte, o compromisso ético-estético da pesquisa se entrelaça à necessidade de construir um espaço de coautoria, onde o gesto da criança, o seu silêncio ou a sua invenção, sejam compreendidos como expressões legítimas de pensamento. Reconhecer o protagonismo infantil implica

abrir brechas para outras epistemologias — aquelas que brotam do brincar, do corpo em movimento, do olhar que desorganiza a linearidade adulta. Assim, a infância se revela como território de potência política, onde se tecem resistências sutis ao controle e à previsibilidade.

Investigar com crianças é, portanto, um ato político que reivindica o direito de existir em multiplicidade. É afirmar que há pensamento na ludicidade, que há crítica na imaginação, que há enunciação no gesto breve. O (a) pesquisador(a), ao se deixar afetar por essas presenças, reinscreve sua própria posição no mundo e nas ciências, reconhecendo que o conhecimento se faz no entre — entre vozes, entre tempos, entre corpos. E é nesse entre que o encontro com a infância se torna uma experiência ética, estética e profundamente transformadora.

Pesquisar Com, torna-se assim, uma escolha ética de se relacionar com aqueles que se colocam diante dos pesquisadores a partir do reconhecimento de que cada pesquisa se desenvolve por meio de diálogos que incluem todos os participantes envolvidos.

No GRUPEGI – Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância-UFF/UF|JF-CNPq, temos dedicado nossos anos de estudos à pesquisa da vida espacializada de crianças desde o nascimento, pautando-nos no ato responsivo e na escuta sensível. “... a escuta sensível supõe uma inversão de atenção. Antes de situar uma pessoa em seu ‘lugar’, devemos reconhecê-la em seu ser, considerando sua qualidade de pessoa complexa, dotada de liberdade e imaginação criadora” (Barbier, 1992, p. 209)¹. Devemos acolher as múltiplas linguagens infantis e adotar um olhar para a atitude criadora e transformadora das crianças no mundo, bem como suas potências vivenciadas em contextos históricos e geográficos.

Nesse sentido, a “Pesquisa Com bebês e crianças” tem sido a nossa abordagem epistêmica e ontológica para fundamentar nossas ações e encontros nos diferentes temas que envolvem os trabalhos do grupo.

O que percebemos é que, apesar de ser um termo que ganhou notoriedade na última década, há uma ausência de materiais escritos, livros e obras que sistematizam as principais reflexões que envolvem esse princípio de pesquisa.

Assim, o dossiê “Pesquisa Com bebês e crianças” é composto por pesquisadores de várias partes do Brasil e do exterior, que têm referenciado suas atividades e posturas nesse tipo de pesquisa.

Acreditamos que essa publicação, nesse periódico de grande alcance, poderá contribuir de forma significativa com esse debate.

Boa leitura.

Denise Wildner Theves, Flávio Santiago e Luiz Miguel Pereira (organizadores).

¹ BARBIER, René. A escuta sensível em educação. In: ANPed, 5., 1992, Caxambu. **Cadernos ANPed**. Porto Alegre: Anped, 1993. p. 187 - 216.